



Participação da Família no Tratamento Oncológico em crianças e adolescentes: Uma Revisão Bibliográfica.¹

Gabriel Araujo Alencar²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, TO

RESUMO

O interesse na realização deste projeto surgiu com base no ponto de vista familiar, sofrimento, curiosidades, ansiedades e o papel importante que os membros da família têm no tratamento e desenvolvimento para a cura do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa, possibilitando sumarizar publicações já finalizadas de artigos, e obter conclusões a partir do tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Oncologia, Relações Familiares e Tratamento.

Crianças e adolescentes com câncer e seus familiares enfrentam diversas situações com o agravamento da doença como: prognósticos incertos, negação à aproximação da morte e o fim das possibilidades de cura e tempo curto entre os sinais de incurabilidade e a morte. Diante desse contexto, a criança, o adolescente e sua família necessitam de uma abordagem de atenção à saúde, cujo foco seja a qualidade de vida e de morte. (SANCHES, et al, 2014)

Segundo Munhoz et al, 2020, o processo de adoecimento infanto-juvenil por câncer interfere na dinâmica familiar, podendo alterar a rotina, os aspectos físicos, psicoemocionais, psicossociais e financeiros da vida da família. No entanto, podem ainda ocorrer modificações benéficas, como a colaboração mútua de familiares e amigos com o tratamento, apoio emocional e a união após o diagnóstico. Com isso, manifesta-se o fortalecimento familiar e a necessidade de aprenderem a lidar com o câncer, com o ambiente hospitalar e com os procedimentos terapêuticos, passando a adaptar sua vida à realidade da doença. A reorganização da dinâmica familiar pós-diagnóstico de câncer da criança/adolescente, em muitos casos, faz se necessário que seus progenitores busquem

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de fevereiro de 2022

² Aluno de Oncologia e Cuidados Paliativos /, e-mail: gabriel_araujo10@outlook.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

manter um equilíbrio entre a rotina de hospitalização, as expectativas quanto aos efeitos do tratamento, a busca em proporcionar maior assistência possível durante o período de hospitalização, tratamento e em manter o suporte adequado aos demais filhos quando necessário.

Bouso e Castillo 2016, afirmam que o câncer infantil é um evento que afeta profundamente a vida familiar em diversas esferas. Dificuldades financeiras, problemas no trabalho, crises conjugais, mudanças na rotina, papéis e relacionamentos familiares, incerteza generalizada e uma série de restrições e privações na vida cotidiana são apenas alguns dos exemplos de fontes de estresse que afetam tais famílias. Embora seja grande o volume de pesquisas que abordem os efeitos do câncer pediátrico na família, o foco de tais pesquisas tem sido principalmente seu impacto geral no funcionamento do sistema familiar e as consequências nos pais, na criança e em seus irmãos.

Considerando a Enfermagem Oncológica parte da equipe multidisciplinar, cabe aos profissionais estabelecerem uma relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação efetiva, humanizando a assistência, promovendo o controle dos sintomas, medidas para alívio do sofrimento e apoio aos familiares no processo da morte (VIEIRA, et al, 2016).

Os resultados encontrados mesmo sendo uma pesquisa bibliográfica, indicam que os familiares tem proteção total a pessoa afetada por esta patologia, muito flexível e moderadamente equilibrada. Os familiares mostraram valorizar de forma elevada os cuidados de enfermagem, bem como os cuidados e orientações para a criança, o falar a verdade, e a realização das técnicas administradas. As sugestões propostas são de estabelecer os cuidados de enfermagem fundamentados num modelo de enfermagem de família dentro do âmbito hospitalar, e promover estudos aprofundados em seguida sobre a aplicação de um modelo de enfermagem de família na assistência à criança com patologia oncológica, para melhor tratamento com os pacientes, e assim também estabelecer formas de confiança maior entre a família e a equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

SANCHES, M. V. P., et al. **Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares.** Rev Bras Enferm. 2014. Disponível em: <



https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672014000100028&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 de março. 2022.

MUNHOZ, M. O. et al. **Intervenções de saúde com familiares de crianças e adolescentes com câncer.** REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME 2020. Disponível em: <
<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/647> >. Acesso em: 05 de março. 2020.

VIEIRA, A. P. M. S, et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.** Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde | Salvador, v. 3, n. 3, p. 67-75, jan./jun. 2016. Disponível em : < <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Assist%C3%A0ncia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi%C3%A1trica-v-3-n-3.pdf> >. Acesso em: 16 de fev. 2022.

CASTILLO, A. M. C. M.; BOUSSO, R. S. **A experiência das avós de crianças com câncer.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2016. Disponível em : < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300559&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 05 de março. 2022.